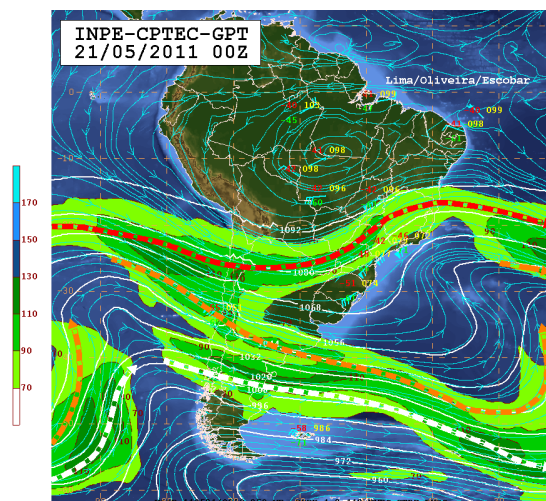


Análise Sinótica

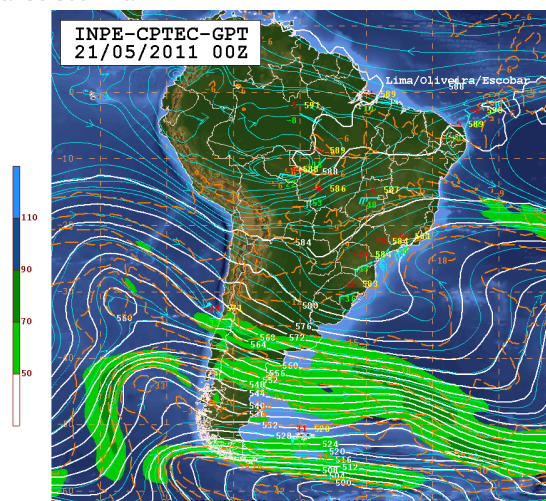
21 Mai 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



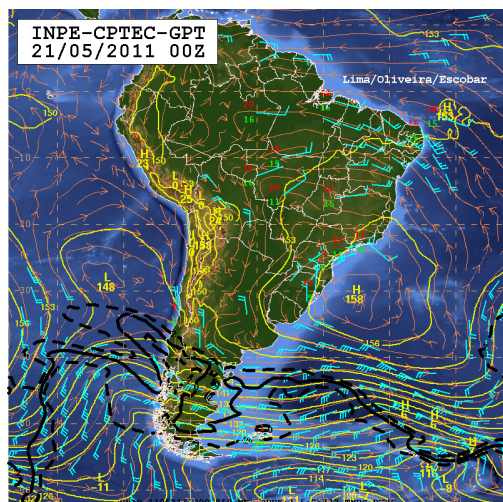
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 21/05/2011 sobre o noroeste da Região Nordeste e o norte da Região Norte nota-se um fluxo difluente. Ainda, nota-se a presença de um anticiclone centrado entre o sul do PA e norte do MT. Ambos padrões comentados geram a divergência neste nível e juntamente ao padrão termodinâmica favorecem o desenvolvimento de atividade convectiva de forma isolada. No leste do Nordeste o volume de chuva diminuiu em relação à ontem, porém a instabilidade ainda persistiu, associada à propagação de ondas curtas entre o sul da África e o nordeste do Brasil (visto em 850 hPa). Verifica-se a atuação de um cavado, com eixo entre MG, RJ, ES e estendendo-se pelo Atlântico, contornado pelo Jato Subtropical no continente e pelo Jato Polar Norte (JPN) no oceano. Este cavado favoreceu o aumento de instabilidade sobre o leste de SP, RJ e ES. Observa-se o JST contornando o trem de onda longa que atua nas latitudes subtropicais e extratropicais, incluindo o cavado mencionado. O suporte do ramo norte do Jato Polar (JPN) sobre o Atlântico neste cavado, reforça a frente fria sobre o oceano em superfície na altura da BA. A crista a barlavento deste cavado tem seu eixo entre o RS e Atlântico. Outra ampla área ciclônica bastante amplificada atua entre o Pacífico e o sul do continente, e seu deslocamento influenciará o tempo no Sul do Brasil nos próximos dias. No sul da Argentina o ramo sul do Jato Polar (JPS) acopla-se ao JPN, que favorecem uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



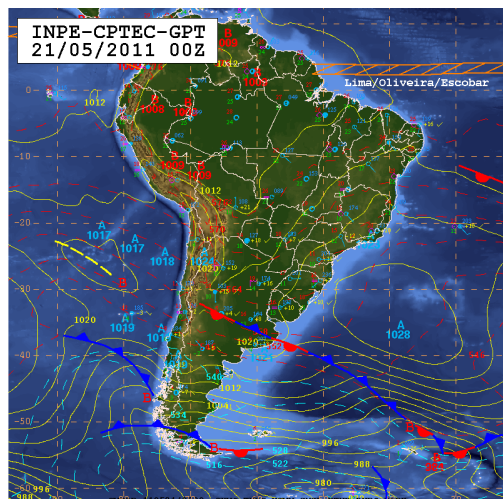
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 21/05/2011, observa-se o aprofundamento das ondas comentadas em 250 hPa. Atenção para a área ciclônica no leste da Região Sudeste, que causou nuvens e entrada de ar frio nesta camada da atmosfera entre SP, RJ e no ES. Nota-se a isolinha de -12°C entre o sul do ES e o norte do RJ, que comparada ao padrão observado em baixos níveis (vide 850 hPa) favoreceu instabilidade nestes setores, na capital capixaba observou-se um acumulado de 65 mm em 24 horas. A onda observada entre o Pacífico e o sul do continente gera ventos intensos (acima de 50 kt) no norte da Patagônia, área de atuação da zona frontal.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 21/05/2011, observa-se a ampla circulação anticiclônica sobre o Atlântico adjacente ao Brasil. No nordeste do Nordeste brasileiro na borda norte da alta, observa-se ventos de sudeste mais intensos, e este padrão está associado a distúrbios de leste. Na borda oeste deste anticiclone, sobre o sudeste do Sudeste brasileiro e o leste da Região Sul tem-se ventos de nordeste significativos. Ambos os padrões de ventos favorecem a advecção de umidade, que compõem o padrão termodinâmico favorável a formação de instabilidade, que é mais intensa no Nordeste, devido à presença do cavado que reforça as áreas de levantamento. Sobre o sul da Argentina nota-se a zona mais baroclínica, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial.

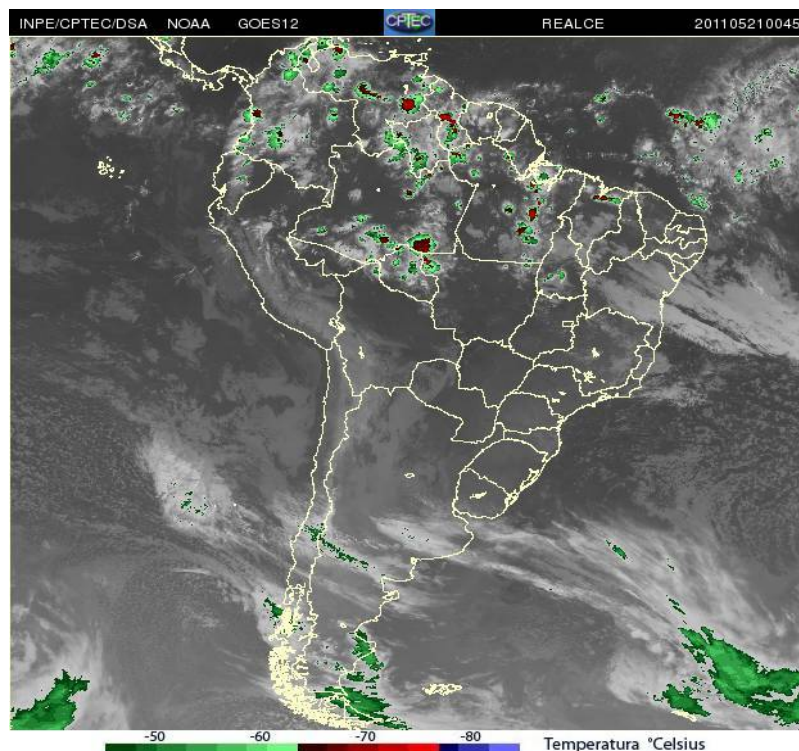
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/05/2011, observa-se que persiste a frente estacionária sobre o Atlântico na altura de SE, leste do Nordeste brasileiro. A alta migratória associada a este sistema reforça o sinal da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) próximo ao continente centrada em 36S/38W. Um sistema frontal originado de um ciclone extratropical de 984 hPa (55S/32W) atua no interior do continente com um ramo estacionário entre a Província de San Juan e de Buenos Aires. A alta pós-frontal, configura-se no sul da Província de Buenos Aires com pressão de 1020 hPa. A sudoeste deste sistema, observam-se ondas frontais uma sobre o sul do continente e outra se aproximando do sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1034 hPa em 37S/109W. Sobre o Pacífico observa-se uma área de baixa pressão em torno de 29S/80W associada a um cavado. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico entre 3N e 5N; e no Pacífico este sistema ondula entre 6N e 10N.

Satélite

21 May 2011 - 00Z



Previsão

Hoje (21/05) o anticiclone migratório que já se encontra com características subtropicais ainda influenciará o tempo na faixa leste entre PR e SC, e mais ao norte entre o RJ e o sul da Região Nordeste, principalmente no litoral, onde deverá haver nebulosidade baixa e chuva fraca. Entre o norte da Região Sudeste e o setor da Região Nordeste comentado, este sistema atua de forma mais significativa, com um gradiente de pressão intenso, que reforça a convergência de umidade. Além disso, em altitude o cavado continuará a atuar, com um deslocamento. Amanhã (22/05) o anticiclone não atuará de forma efetiva no centro-sul do Brasil, pois este deslocará para leste, e em todo o centro-sul o sol predominará. Este padrão deverá favorecer a formação de nevoeiros em algumas localidades do norte da Região Sul, parte do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil. No domingo (22/05) a aproximação de um sistema frontal pelo sul do RS começará a instabilizar este setor, na previsão de hoje a partir da tarde, pois os modelos numéricos atrasaram o deslocamento deste sistema. Este sistema deslocará para o oceano, mas uma área de baixa pressão em superfície, o cavado em nível médio, a divergência em altitude e o Jato de Baixos Níveis (JBN) continuarão a instabilizar parte da Região Sul do Brasil. Na quarta-feira (25/05) este padrão deverá evoluir para uma nova onda frontal entre o norte da Argentina, o Uruguai e o RS, que deverá deslocar para nordeste nos dias subsequentes. Na faixa leste da Região Nordeste a chuva com volumes grandes deverá diminuir hoje (21/05), associada à convergência dos ventos de sudeste, porém o tempo persistirá instável. Já na maior parte do litoral baiano este padrão segue dando condição de chuva com maiores volumes no domingo. Na segunda-feira (23/05), ambos os modelos ETA e GFS transferiram o maior volume de chuva mais ao norte, entre PB e nordeste da BA, em relação à ontem. No interior da Região Nordeste estes ventos adentram o continente, mas atuam de maneira menos efetiva e deixarão condição de chuva fraca e isolada. No norte da Região Norte e da Região Nordeste persistirão as pancadas de chuva, associadas ao calor e alta umidade do ar. Este padrão também influenciará parte do Centro-Oeste, aumentando a área nesta região no decorrer dos dias, devido à atuação do JBN. Em relação à área de baixa pressão no sul do país, os modelos apresentam diferenças principalmente na intensidade deste sistema.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

